

COMISSÃO ESPECIAL DESTINADA AO EXAME E A AVALIAÇÃO DA CRISE ECONÔMICO-FINANCEIRA E, AO FINAL, FORMULAR PROPOSTAS AO PODER EXECUTIVO E AO PAÍS, ESPECIFICAMENTE NO QUE DIZ RESPEITO A REPERCUSSÃO NA AGRICULTURA – CRISE AG

REQUERIMENTO Nº /2009 (Do Sr. Paulo Piau)

Requer audiência pública com as seguintes entidades representantes do setor sucroalcooleiro - Federação dos Plantadores de Cana do Brasil (Feplana), Fórum Nacional Sucroalcooleiro (FNS), Sindicato da Indústria de Fabricação do Alcool no Estado de Minas Gerais (Siamig), Comissão Técnica de Cana-de-Açúcar da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Minas Gerais (FAEMG) para debater os efeitos da atual crise econômico-financeira e as sugestões de soluções, conjunturais e estruturais, que possam ser implementadas pela sociedade brasileira.

Senhor Presidente

Requeiro a Vossa excelência nos termos regimentais, que, ouvido o plenário desta Comissão Especial, seja realizada audiência pública com o objetivo de debater os efeitos da atual crise econômico-financeira sobre o setor sucroalcooleiro nacional e colher sugestões de soluções, conjunturais e estruturais, que possam ser implementadas pela sociedade brasileira, especialmente pelo Poder Executivo.

Requeiro que para esta audiência pública que sejam convidados:

Sr. Antônio Celso Cavalcanti, Federação dos Plantadores de Cana do Brasil (Feplana).

Sr. Anísio Tormena, Presidente do Fórum Nacional Sucroalcooleiro (FNS).

Sr. Marcos Jank, Presidente da União da Indústria de Cana-de-açúcar (ÚNICA)

Sr. Luiz Custódio Costa Martins, Presidente do Sindicato da Indústria de Fabricação do Alcool no Estado de Minas Gerais (Siamig).

Sr. Ma Tien Mim (Miguel), Presidente da Comissão Técnica de Cana-de-açúcar da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Minas Gerais (FAEMG).

JUSTIFICATIVA

A crise financeira está impactando rapidamente o agronegócio brasileiro e o cenário que se desenha para 2009 é muito preocupante, pois existem muitas incertezas e indefinições. De concreto é a escassez de crédito (apesar das reservas internacionais), juros elevados, queda no volume das exportações e nos preços das commodities e redução no consumo agregado, o que está causando demissões e desemprego em várias cadeias produtivas.

O crescimento econômico no Brasil tem ocorrido em momentos de abundância de capital externo e preços elevados das commodities, que não é o caso nesse momento. Em 2008 houve produção recorde de grãos (144 milhões de toneladas), bons preços, e crescimento na renda e PIB agrícola. Estoques mundiais abaixo da média histórica, milho usado para produção de etanol, produção agrícola mundial *per capita* decrescente, aumento da população e da renda nos países emergentes (China e Índia) deram sustentação aos preços. O saldo comercial foi positivo, houve desconcentração regional e aumento do emprego em várias cidades do interior do país, com recuperação da renda em várias cadeias produtivas.

Mas agora em 2009 o quadro é muito diferente, com queda nas exportações, pois a União Européia e os países do NAFTA, responsáveis por 48% das nossas exportações (complexo carnes e soja, produtos florestais, açúcar e álcool) estão no meio da crise financeira mundial e os indicadores sinalizam retração econômica em 2009. Está ocorrendo retração no consumo e aumento da taxa de desemprego nas cidades e também no campo. As exportações totais do agronegócio serão reduzidas em cerca de 20%, segundo estimativas do mercado, o que significa uma redução da ordem de 15 bilhões de dólares.

A crise já chegou ao setor sucroalcooleiro e várias usinas estão com grandes dificuldades financeiras e custos de produção ainda muito elevados. Já houve queda acentuada no preço recebido pelo álcool e pagamentos aos produtores de cana de açúcar já ocorrem com atraso, gerando inquietações em todo o segmento. A MP nº 445, aprovada nessa Casa, que autoriza a concessão de subsídios às taxas de juros das linhas de financiamento de capital de giro para agroindústrias, cooperativas e indústrias de máquinas e equipamentos agrícolas e permite a subvenção aos juros de financiamentos de estocagem ("warrantagem") de etanol pelas usinas, destilarias e cooperativas resolve o problema apenas parcialmente, já que os benefícios financeiros de R\$ 2,5 bilhões estão dirigidos somente para custear a estocagem da produção nas indústrias, a partir de maio de 2009. Mesmo assim, esses recursos podem sofrer atrasos na liberação, o que pode piorar ainda mais a situação. Além disso, os produtores e fornecedores de cana de açúcar também estão enfrentando grandes dificuldades.

Desse modo, é necessário ouvir representantes de todos os segmentos do setor sucroalcooleiro para analisar os cenários atuais e futuros e buscar soluções. Para tanto, solicitamos o apoio dos nossos pares a essa proposta, pois acreditamos que a presença desses atores privados é de fundamental importância para pleno conhecimento da gravidade da crise que assola o setor.

Sala das Reuniões, em de abril de 2009.

Dep. Paulo Piau (PMDB/MG)